

BOLETIM INFORMATIVO

EDITORIAL

Com a força de nosso movimento conseguimos impor uma derrota à reiteria, entretanto a estrutura de poder da universidade permanece ainda autoritária e anti democrática.

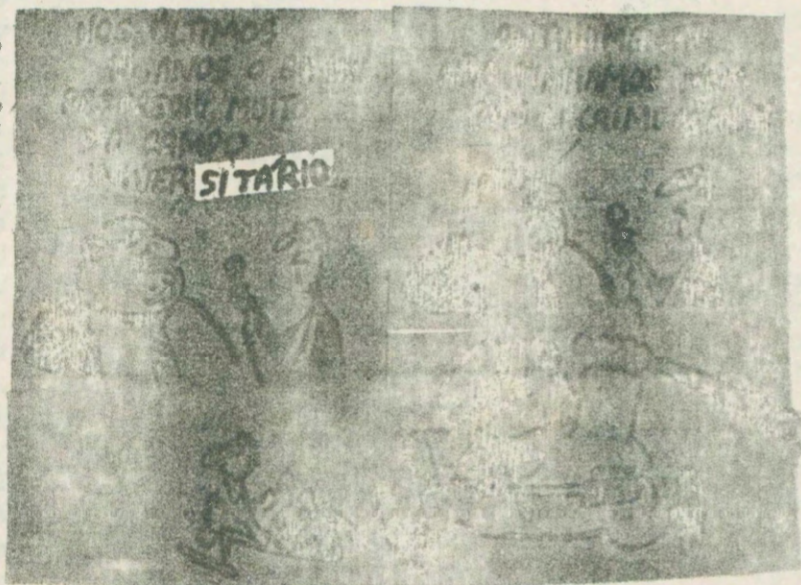
A proporcão desta anti-democracia e auteritarismo foi se evidenciando na medida em que o movimento avançou, e através das discussões em assembléias, e até mesmo do seminário interno realizado durante o período grevista, este quadro ficou bastante caracterizado.

A universidade que deveria ter como meta a difusão da cultura e da ciência, favorecendo a ascensão social e tecnologia de nosso povo, ^{procura} assegurar o controle político-ideológico através de um ensino precário e desta forma garantir a continuidade do regime ditatorial e do próprio capitalismo. E este controle se torna possível devido à concentração do poder da administração e mais precisamente nas mãos de reitor, que resguardado por uma falsa autonomia universitária, comete arbitrariedades a belprazer e sem nenhum critério democrático impõe uma cúpula administrativa fechada e não representativa da comunidade universitária.

E é exatamente devido a todo esse poder concentrado, e o que é pior, em mãos indevidas, que a Universidade Rural apresenta-se como um imenso latifúndio totalmente improdutivo, e em precárias condições de funcionamento. Com certeza se na direção da universidade houvesse uma verdadeira representação de discentes, docentes, funcionários e moradores da comunidade, esta instituição não seria o antro de estagnação e deteriorização que a caracteriza; nem tampouco ficaria parada durante 108 dias.

Devemos canalizar agora a nossa luta, no sentido de buscarmos conseguir uma universidade verdadeiramente democrática e não um instrumento a serviço de nossos governantes. Para mudarmos esta estrutura devemos como primeiro passo lutarmos para ocupar o espaço a que temos direito nos órgãos colegiados e garantir através de nossa atuação que esta universidade passe a cumprir o seu verdadeiro papel, atendendo às necessidades da comunidade local e da população.

D
C
E
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
LIVRE



UFRRJ - 14-07-80

AVANÇAR...

Ao decretarmos a greve, convictos estávamos, de que o atendimento a nessas reivindicações só se concretizaria após muito tempo de luta, de sacrifício, muitos ganhos e alguns prejuízos; tudo isto conseqüente da luta pela conquista dessas reivindicações.

Nessas expectativas foram sendo superadas com o tempo e com as diabólicas tentativas de desmobilização e de desgaste oriundas tanto por parte da intransigente e autoritária reitoria, quanto do demagógico e incoerente Ministério da Educação e Cultura visando ambos os mesmos objetivos, calcados no entanto em diferentes argumentos. Mas seus planos foram gradativamente sendo combatidos e com isso o movimento mais unido e coeso; mesmo o desgaste físico não foi o suficiente para que nossa disposição em continuarmos a luta deixasse de existir.

Ninguém poderia esperar que este movimento pudesse ultrapassar barreiras como ultrapassou; que pudesse colocar o MEC em xeque evidenciando suas contradições, e menos ainda, que exigisse uma mobilização da própria ditadura militar através dos seus órgãos de segurança.

RURAL: UM EXEMPLO

Este foi realmente um movimento de peso e a nessa vitória não está caracterizada somente pelo atendimento de nessas reivindicações mas também pelos inúmeros ganhos obtidos, e dentre os quais podemos citar: a união de todos os estudantes da Rural; a formação de um comando geral de greve aberto e democrático; o desmascaramento da administração e do próprio MEC; o apoio da população e apoio de nossos pais; a criação de novas entidades; o alto nível de discussão nas assembleias; o desgaste da política de regime frente as constantes denúncias à opinião pública; o fortalecimento até mesmo do movimento estudantil nacional através da vitória da Rural, e muitos outros.

O movimento da Rural chegou a tal ponto, que a imprensa noticiou a renúncia do ministro da educação em função do impasse, e este embora não tivesse nenhum interesse em solucionar o problema, foi por ele pressionado a tomar tal atitude. Este movimento chegou mesmo a ser assunto constante nos altos escalões da esfera militar. Afinal era inadmissível que uma universidade pudesse resistir e avançar tanto, numa época em que o movimento estudantil no país se encontra bastante desorganizado. Para os

que ainda não sabem é bem esclarecer que as tropas da polícia invadiram o campus, não para evitar a atuação de piquetes. Mas fazia tudo parte de um plano premeditado pelos órgãos de segurança, para através da repressão, desorganizar e bloquear a qualquer custo o nosso avanço.

Durante os 108 dias que ficamos em greve, inúmeras crises se sucederam no país e paralelamente ao movimento da Rural tivemos oportunidade de discutir todas elas. Desta forma vimos com surpresa o movimento do ABC acumular forças e desafiar a ditadura militar. Tristes observamos também a brutal repressão que se abateu sobre este movimento. Vimos também os companheiros de Vicos, PUC, USP, UNB, Coronel Fabriciano, V. Redonda e inúmeras outras se mobilizando e todos esses movimentos acabaram por se esvaízar sem atingir ganhos concretos. E o movimento da Rural avançou sempre. Quando as nessas formas de pressão já estavam esgotando, não exitamos em radicalizar e partiríamos para a greve de fome.

Não é de se estranhar portanto que a Rural seja hoje respeitada e admirada a nível nacional, pois durante 108 dias esta escola foi um centro de resistência e combatividade ao autoritarismo.

MAIS REPRESSÃO?

Portaria Nº 02 de 27 de Junho de 1980.

O DECANO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo nº 24, do código disciplinar desta Universidade,

RESOLVE

designar os professores LAURO BORECHAT BATISTA, JOÃO BEZERRA DE CARVALHO e JOSÉ CARLOS COSTA para, sob a presidência do primeiro procederem inquérito objectivando esclarecerem ocorrências constantes do processo nº 005561/80, levantando as responsabilidades e sugerindo providências com respeito às ocorrências de que trata o processo.

JADYR VOGEL
DECANO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
UFRRJ

Chegu até nossas mãos cópia da portaria transcrita ao lado. Segundo informações o processo a qual se refere, consta de apurações sobre a responsabilidade sobre a existência de piquetes e as devidas punições dos responsáveis.

Apesar de não termos tido oportunidade de averiguar a veracidade das informações, estamos lançando em primeira mão, a preocupação que todos devem ter quanto as possíveis e indevidas punições à colegas nossos, sob o pretexto da existência de piquetes.

Fica portanto o alerta; caso seja confirmada a veracidade, estaremos a divulgar e discutir o mais rápido possível, / quais as medidas a serem tomadas contra, mais este possível ato repressivo.

SERÁ QUE A REITORIA, DEPOIS DE 103 DIAS DE DERROTA JUSTAMENTE POR ATOS REVERSIVOS TERIA A CORAGEM DE COMETER MAIS UM? — NÃO DUVIDE!, TODO CIDADÃO É FOUCO

DENÚNCIAS

— Pelo menos uma turma esta sendo prejudicada, devido à presença de 2 furacões; é que está sendo dada simultaneamente e na mesma turma aula para eles e para nossos companheiros de 103 dias de luta.

— Diversas turmas estão sem aulas; umas por falta de profs. outras por falta de salas.

— Um prof. irresponsável e cupincha da administração fez em sala de aula, pronunciamentos contrários à Greve, e entre outras bobagens, disse que foram burros os que a apoiaram — Este sãlafraia e inconsequente "prof" poderia se fosse pelo menos responsável e coerente com ele mesmo, ter ido as Assembleias da ADUR ou na Assembleia Universitária colocar seu ponto de vista do Reitor — Este irresponsável e incoerente "Prof." que se encontra envolvido pelo manto da Ditadura poderia pelo menos ver se dava para melhorar o "nível" de suas aulas, depois avaliar se é viável ir de encontro às opiniões da maioria.

— O Júlio em contacto com o Reitor, informou-lhe sobre o boicote do Baile na 5ª Feira passada e que seus prejuizos giraram em torno de CR\$ 38.000,00 — Segundo informes ao DCE, o Reitor ira cobrir os prejuizos.

— A reitoria pelo que se sabe ainda não se convenceu de sua imagem frente aos Estudantes e pelo que parece esta programando alguma atividade, para mostrar o quanto é querida pelos estudantes.

— O mural do CEA (Centro de Estudos Agronômicos) e a caixa de coleta de artigos do Jornal, A COLMEIA continuam sendo depredados — Porque será que estes irresponsáveis depredadores não colocam através de cartazes suas posições ou será que são Cleptomaniacos, Cupinchas da reitoria ou policiais?

— A polícia levou o carro que estava estacionado ao lado do 1º alojamento à pelo menos 1 ano, sob o pretexto de ter sido ele roubado. No entanto segundo informações o carro pertence a um aluno da Rural e só foi levado porque, em sua lataria havia pichações sobre a nossa "querida" reitoria.

NÃO ADIANTOU INTIMIDAÇÕES

— Sexta-feira, dia 27/06, a polícia invadiu o Campus da Universidade sob o pretexto de garantir a entrada dos alunos que quizessem assistir aulas e que segundo informações, estavam sendo retirados à força através dos piquetes. Entretanto os Estudantes não aceitaram provocações e permaneceram no Campus indiferentes ao aparato repressivo (Cerca de 100 policiais, com viseiras e cassetetes além das visíveis bombas de gas em seus cinturões, 2 caminhões de choque, 5 camburões além de 4 joaninhas onde o aparato motorizado possuía armas pesadas)

— Segunda-feira, dia 30/06, nos dirigimos para o Gustavo Dutra para realizarmos mais uma Assembléia Geral. Lá chegando fomos impedidos pela polícia; fomos então para a sala de estudos, para onde se dirigiu também o aparato policial. Nos ameaçou com bombas de gas lacrimogênio, cassetetes e até metralhadoras. Evitando o confronto pois, caso contrário cairíamos no que a reitoria queria, fomos realizar a Assembléia na Igreja do Cruzeiro. Na Assembléia, através de informações do Sr. Elcio Amorim, membro da comissão de pais, os Estudantes ficaram cientes de que a contratação do Prof. Walter se daria pelo MEC.

— Sexta-feira, dia 04/07, novamente na Igreja do Cruzeiro (pois o aparato repressivo voltou a agir), os Estudantes por Unanimidade, no final da Assembléia ergueram o braço para deliberar o fim da Greve; estava confirmada a contratação do Prof. Walter e o arquivamento do inquérito policial, além de um novo calendário. Quanto aos inqueritos Administrativos, embora ainda não tenha sido arquivado, ficou completamente descaracterizado em função da contratação do Prof. Walter, e do arquivamento dos inqueritos policial.

PELEGO NÃO!

Nesta 4ª feira (16/7) estará se realizando no Gustavo Dutra, das 8 às 16 horas, a eleição para representante das professoras assistentes no CEPE. Quanto aos candidatos são: Laure (candidato da reitoria); Flávio (candidato de Henrique Bosch - diretor de ICHS, e de diretor de IE, Guilhermino); e outro candidato é o professor Marco Aurélio, professor de Anatomia do Instituto de Veterinária e que foi lançado por um grupo de professoras Assistentes de IV, IB, IA, e ICE.

Curioso é que o candidato da reitoria, o sr. Laure Beechat Batista, é também o presidente da Comissão de Inquérito que está levantando as responsabilidades relativas ao processo nº 005561/80 e que segundo informações recebidas pelo DCE se refere a atuação dos piquetes durante o período grevista. Para o bem de todos esperamos que ele não seja eleito.

MOÇÃO DE APOIO AOS ESTUDANTES DA RURAL

As Associações de Docentes reunidas em Encontro Extraordinário no Rio de Janeiro manifestam seu reconhecimento e apoio ao Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pelo posicionamento firme e decidido que tiveram no episódio da demissão injusta do Professor Walter Motta.

A capacidade de resistência demonstrada pelos estudantes da Rural, face às sucessivas ameaças de repressão e coação policial, é um exemplo de luta contra o autoritarismo imperante no país, que se reflete na vida Universitária, que permite que um Reitor demita arbitrariamente um professor, sem lhe dar o direito de defesa, sem ouvir os órgãos colegiados competentes e é capaz de manter indefinidamente essa atitude a despeito do repúdio dos estudantes e professores. Esse fato é revelador dos limites da abertura democrática do governo e a luta dos estudantes da UFRRJ é um passo decisivo, para conquistar as verdadeiras liberdades democráticas.

Estiveram presentes a este encontro aproximadamente 50 Associações vindas de todo o país.

INFOMES GERAIS

- AGRONOMIA (CEA)
ASSEMBLÉIA 4ª FEIRA - 16/07 - 20HS - NO GUSTAVÃO
PAUTA (Tirada dos delegados para o XXIII CONEBA (Congresso Nacional dos Estudantes de Engenharia Agrônômica) - Brasília de 23 a 27/07.
- LIC. EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS (PRÓ-DA)
ASSEMBLÉIA 3ª FEIRA - 15/07 - 20HS - NA VARANDA DA CAUR
ELEIÇÕES PARA O DA DA LICA - DIAS 23 e 24/07
- GEOLOGIA (CEGEUR)
ASSEMBLÉIA 3ª FEIRA - 15/07 - 20HS - NA ESCADARIA DO BANDEJÃO
- QUÍMICA (DAAB)
ASSEMBLÉIA 3ª FEIRA - 15/07 - 20HS - NO PQ SALA 20
- ZOOTECNIA (PRO-DA)
ASSEMBLÉIA 3ª FEIRA - 15/07 - 20HS - EM FRENTE AO BANDEJÃO

— TODOS OS CURSOS ESTÃO REALIZANDO SUAS ASSEMBLÉIASE O SEU??.. —

- CONEB(CONSELHO NACIONAL DE ENTIDADES DE BASE), DELIBERA:
PARALIZAÇÃO NACIONAL NOS DIAS 11, 12, 13, POR MAIS VERBAS
P/ A EDUCAÇÃO E RETORNO DOS 12% DO ORÇAMENTO BRUTO P/ A EDUCAÇÃO
CONSELHINHO HOJE - 14/7

REUNIÃO DAS ENTIDADES, DAS COMISSÕES PRÓs E DE REPRESENTANTES DOS CURSOS QUE AINDA NÃO POSSUE ENTIDADE QUE O REPRESENTA.

ESTÃO CONVOCADOS TAMBÉM O CINE-CLUB A COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E TODAS AS OUTRAS COMISSÕES ORGANIZADAS OU EM FASE DE ORGANIZAÇÃO POIS NESTA REUNIÃO DEVE SER DISCUTIDO ENTRE OUTRAS A DISTRIBUIÇÃO DOS HORÁRIOS P/ ATIVIDADES CULTURAIS EVITANDO ASSIM CHOQUE DE HORÁRIO COM OUTRAS.

REUNIÃO NO DCE - HOJE - 2ª FEIRA - 14/07 - 20HS - NO DCE

- Poesias, Versos, Contos, Humor Artigos ou Matérias cujo conteúdo seja os 108 dias de Greve Geral da Rural, devem serem enviados até o dia 25 de Julho quando então será feito um caderno sobre o movimento (TODA CONTRIBUIÇÃO PARA ESTE CADERNO SERÁ BEM VINDA.) — (RESPONSÁVEIS PELO CADERNO - ELOY E AGOSTINHO).

- Informe-se e informe sobre o que acontece nos bastidores, lendo e fornecendo matérias para o Jornal A COLMEIA -- Suas matérias PÔE NA URNA
- Voce que documentou o movimento fotografando, traga suas fotos com suas negativas, para que possamos fazer um painel de todo o movimento e dar a oportunidade de todos possuírem uma cópia. (Procurar ELOY ou AGOSTINHO)

